

## Distribuição e monitoramento de *Ceratitis capitata* (Wiedmann, 1824) (Diptera:Tephritidae) na região de Pelotas-RS

Marcelo Perrone Ricalde<sup>1\*</sup>; Dori Edson Nava<sup>2</sup>; Alci Enimar Loeck<sup>3</sup>; Michele Guimarães Donatti<sup>4</sup>  
<sup>1,3,4</sup> Universidade Federal de Pelotas, UFPel; <sup>2</sup>Embrapa-CPACT; \*mbage@bol.com.br

O gênero *Ceratitis* possui 65 espécies, ocorrendo principalmente na África Tropical. De todas as espécies *C. capitata* é a mais importante economicamente, por atacar vários hospedeiros e estar distribuída em quase todas as áreas tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, o primeiro registro foi feito por Ihering (1901), no Rio Grande do Sul, foi registrada por Carvalho (1940) e Muraro (1940), em Pelotas por Fehn; Bertels (1977), em pomares de pessegueiro. O presente trabalho teve como objetivo verificar a distribuição de *C. capitata* no município de Pelotas-RS. Foram utilizadas armadilhas tipo McPhail e Jackson, com atrativo alimentar de proteína hidrolisada 5% (*Bioanastrepha*) e feromônio (*Bioceratitis*). As armadilhas foram localizadas 2 na zona urbana (S3145315 WO 5222171) em pomares caseiros, 5 na zona periurbana na fazenda da Palma em Capão do Leão (S3148090 WO5230452), 4 na Embrapa Clima Temperado (S3140474 WO5226413), 11 na zona rural de Pelotas (S3128361 WO5234162) e 9 na zona rural de Morro Redondo (S3131355 WO5236210). O período de monitoramento foi de outubro de 2008 a janeiro de 2010. Os resultados mostram que a percentagem de fêmeas coletadas em armadilhas McPhail foi maior que a de machos. A armadilha Jackson foi mais eficiente do que a McPhail na captura de *C. capitata*. A distribuição de *C. capitata* mostra que ela está presente na zona urbana de Pelotas assim como na zona periurbana da Palma em Capão do Leão e na Embrapa Clima Temperado, não ocorrendo na zona rural de Pelotas nem na zona rural de Morro Redondo. Tudo indica que *C. capitata*, foi introduzida em Pelotas através de frutos comercializados no centro da cidade e posteriormente jogados no fundo dos pátios das casas onde se estabeleceu nos pomares caseiros onde não é realizado o controle. Posteriormente estas moscas se deslocaram para pomares da periferia de Pelotas em busca de maiores recursos, e certamente em alguns anos esta mosca estará causando prejuízos na zona rural, produtora de frutas do município de Pelotas.

Palavras-chave: Mosca-da-fruta; armadilhas; praga.

“Apoio: CNPq, Embrapa e UFPel”.